



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**O DESAFIO DO ESTÁGIO: O DESPERTAR PARA A PRÁTICA NA SALA DE  
AULA**

**JANAINA LEOBINO DA SILVA**

**GUARABIRA – PB**

**2019**

**JANAINA LEOBINO DA SILVA**

**O DESAFIO DO ESTÁGIO: O DESPERTAR PARA A PRÁTICA NA SALA DE  
AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, sob a orientação da professora Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA/PB**

**2019**

JANAINA LEOBINO DA SILVA

O DESAFIO DO ESTÁGIO: O DESPERTAR PARA A PRÁTICA NA SALA DE  
AULA

Trabalho de Conclusão em Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba como requisito  
parcial à obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 13/11/2019

BANCA EXAMINADORA

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB  
(Orientador) Mestre em Educação pela UFPB

*Maria Selma Lima do Nascimento*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Selma Lima do Nascimento/UJA  
(Examinadora) Mestre em Educação pela UAA

*Márcia Gomes dos Santos Silva*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva/UEPB  
(Examinadora) Mestre em Educação pela UFPB

Guarabira/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Janaina Leobino da.  
O desafio do estágio: [manuscrito] : o despertar para a prática na sala de aula / Janaina Leobino da Silva. - 2019.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação - CH."  
1. Docência. 2. Formação Docente. 3. Estágio docente. I.  
Título

21. ed. CDD 371.12

O Estágio significa aprendizagem e aprimoramento do desenvolvimento profissional, isto é, situação transitória, de preparação em determinado assunto ou profissão. Deste modo, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática. Esse aspecto é enfatizado por Paulo Freire (1982), ao afirmar que:

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”*

Primeiramente quero agradecer a **DEUS** por ter me dado saúde e força durante essa longa caminhada acadêmica, por ser tão fiel em minha vida e nunca me abandonar.

## RESUMO

Este trabalho tem como foco de análise, apresentar a vivência teórico – prática vivenciada durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB, numa Escola Pública do município de Guarabira - PB. O processo de desenvolvimento do referido Estágio, fundamentou-se na perspectiva da Pedagogia crítica e democrática, vivenciado dentro do processo formador de ensino nas salas de aulas do ensino fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos - EJA. A experiência possibilitou a coleta de dados através da observação participativa e estágio nos referidos anos do ensino citados, dados estes que orientaram o planejamento e a ação da regência, a partir das necessidades e problemas identificados. Constatou-se que o Estágio Supervisionado contribui para superar a dicotomia entre teoria e prática, constitui objeto de reflexão na formação do educador e valoriza a docência como atividade crítica e reflexiva.

**Palavras – Chave:** Docência, Estágio; Formação Docente.

## ABSTRACT

This work focuses on the theoretical - practical experience lived during the Supervised Internship of the LLP in Pedagogy of the UEPB, in a Public School in the city of Guarabira - PB. The process of development of this Internship was based on the perspective of Critical and Democratic Pedagogy, experienced within the process of teaching in the classrooms of elementary education I and II and Education of Youth and Adults (EJA). The experience made possible the collection of data through participatory observation and internship in the cited teaching years, which guided the planning and action of the regency, based on the needs and problems identified. It was found that Supervised Internship contributes to overcoming the dichotomy between theory and practice, is an object of reflection in the formation of the educator and values teaching as a critical and reflexive activity.

**Keywords:** Teaching, Internship; Teacher Training.

## SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
2 DA TEORIA A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO CAMPO DE ESTÁGIO ESPERVISIONADO.....	12
2.1 Conceituando a Prática.....	12
2.2 O Estágio nos moldes da Instituição.....	16
3. O ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR.....	20
3.1 A Caracterização da Escola Pesquisada.....	21
3.2. A rotina na escola campo do Estágio.....	21
3.3 As atividades desenvolvidas na escola: Regência.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIAS.....	25

## 1.INTRODUÇÃO

O presente artigo debruça-se na perspectiva de construir um mapeamento do que deve ser e do que pode ser a docência nos dias atuais, bem como a importância do processo condutor dos estágios supervisionados na formação desse profissional na educação.

Neste sentido, pontuando os compassos e descompassos dos processos de formação para a docência na contemporaneidade, dentro da perspectiva da práxis dentro do estágio em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III - Guarabira.

Objetivando nesse processo analisar as demandas educacionais contemporâneas postas ao estágio no trabalho docente e os processos de formação de professores no Curso de Pedagogia da UEPB – Guarabira, frente a tais demandas.

O estudo foi realizado a partir de uma amostra do presente relatório de estágio é uma síntese referente ao Estágio supervisionado II realizado no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, que ficava localizado na rua Henrique Pacifico no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira – PB, cuja escola funciona o fundamental I e II nos turnos manhã e tarde, e a noite atende alunos na modalidade EJA (Educação de jovens e adultos). Este relato irá tratar do conhecimento de sua caracterização, onde serão encontrados os recursos didáticos pertencentes a mesma, números de funcionários, de alunos e como encontra-se a divisão de sua estrutura física. Trata-se também, da observação em sala de aula e das regências desenvolvidas na turma do 5º ano da professora Lourdenise.

O objetivo dos estágios, segundo o Campus, é de observação e vivência da realidade escolar na educação fundamental. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula no Fundamental I, com registros do cotidiano e das práticas pedagógicas em diário de campo. O estágio está sendo distribuído em aulas presenciais na UEPB e no campo de estágio no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, cujas observações e regências culminarão no relatório que equivalerá a nota da disciplina.

De acordo com Tracz (2006), “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”,

sendo assim o estagiário poderá valer-se dessas informações como uma base de sua formação, para poder aplicá-la na sua prática docente.

É no estágio supervisionado que o futuro professor vai passar a conhecer na prática como funciona a realidade das teorias discutidas em sala de aula na universidade, também se pode dizer que é um dos primeiros contatos dele com a escola. O estágio é uma parte do currículo que pode ser considerada muito importante na formação do futuro professor pois é a oportunidade de vivenciar e realizar na prática o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica.

Sendo assim, o estágio, metodologicamente se orienta na perspectiva da pesquisa qualitativa e dentro dessa perspectiva, se institui nas abordagens de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a análise de documentos legais bem como a exposição de dados ofertados durante o estágio supervisionado.

Ciente do principal objetivo deste trabalho o mesmo justifica-se, ora desenvolvido, que é o conhecimento na prática escolar, dificuldades vivenciadas de perto. Ora pela observação da realidade educativa possibilitou-nos um maior embasamento e conseqüentemente um melhor entrosamento neste setor educacional para uma formação profissional segura e eficiente.

Consta das principais fases da nossa observação e prática do cotidiano escolar. Desde já, é possível afirmar que todas as fases vivenciadas nestes dias, foram de uma suma importância para nossa futura prática profissional. Certificou-se, através de observações diretas, sobre as reais situações da prática de ensino numa sala de aula, de uma escola e sua aplicação técnico-pedagógica.

Sendo assim, o artigo foi dividido em partes para melhor compreensão do leitor sobre a temática abordada, num primeiro momento foi discutido as premissas quanto desde a teoria à prática, enfatizando a experiência desenvolvida no campo de estágio supervisionado, seguindo-se da conceituação da prática de ensino, que que foi possível descrever a pratica na visão dos teóricos abordados ao longo da pesquisa; bem como, aspectos sobre o estágio nos moldes da instituição de ensino como um todo.

Num segundo momento foi destinada a organização dos momentos de estagio, destacando o estágio no espaço escolar; a caracterização da escola

pesquisada, a rotina na escola campo do estágio e por fim, e de suma importância as atividades desenvolvidas na escola no período destinado a regência, propriamente dita. Seguindo-se das Considerações Finais e das Referências do presente artigo.

## **2 DA TEORIA A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO CAMPO DE ESTÁGIO ESPERVISIONADO**

### **2.1 Conceituando a Prática**

As diversas mudanças da prática pedagógica ao longo dos anos deixaram profundas marcas no processo de ensino e aprendizagem como um todo, bem como, no que conduz o currículo da educação no Brasil e no mundo (PIMENTA, 2011).

Com este artigo pretendemos contribuir com as reflexões teóricas-práticas, desde a formação até a atuação do profissional da educação, dentro da perspectiva de melhorias do ensino.

Assim, “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (GIMENES, 2011. p. 35–36).

Outro conceito sobre prática que bem define a temática é a de Pura (2000, p. 21), que define:

Prática é aquela vivenciada pelos professores nas escolas a partir do trabalho prático em sala de aula, dentro da organização escolar, em relação com as exigências sociais. Esta não tem por compromisso comprovar os elementos teóricos estudados em livros ou experimentados em laboratórios, mas tem em vista o aluno, seus interesses e necessidades práticas.

A prática na educação é um dos objetivos específicos que deve ser trabalhado com mais ênfase, pois os professores devem inteirados das teorias para a aplicação da prática, para executar o seu melhor trabalho em sala de aula (PURA, 2000).

O Professor precisa dispor de conhecimentos e habilidades pedagógicas, que podem ser obtidas e aperfeiçoadas mediante sua prática (PIMENTA, 2011).

Na atualidade, problematizam os rumos da educação nacional, especificamente os instrumentos de avaliação a prática do profissional da educação há anos, a educação escolar após 20 (vinte) anos de aprovação e divulgação da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9393/96), viabilizou inúmeros discursos e conceitos acerca da composição da prática do profissional da educação, e assim, requer a definição, também, de políticas educacionais que assegurem uma formação teórico-prática sólida que, inevitavelmente, pressupõe investimentos nos cursos de formação inicial (locus privilegiado da formação docente), investimentos na qualificação e na valorização do trabalho docente.

E essa discussão da prática do professor requer tempo para pensar e repensar em sua atuação, em que a prática de ensino, possibilite a identificação dos reais interesses e necessidades dos educandos, bem como defenda os preceitos básicos da educação (PIMENTA, 2011).

Para a discussão das práticas de ensino na educação infantil era necessário agora falar na formação do professor, e assim, se fez, a formação do professor agora era questão de prioridade, a educação tinha pressa em formar mentes pensantes, a sociedade exigia isso todos os dias, quando o currículo era a principal forma de aquisição de emprego, o professor também foi cobrado e exigido quanto a sua formação, sendo mais um desafio para o educador, o de obter uma formação continuada aliada ao seu ofício sem prejuízo de qualquer espécie.

Como disse Nóvoa (2002, p. 23) diz que: “O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Um novo quadro legal da formação docente surgiu quando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei n. 4.024/61) foi finalmente sancionada, Anísio Teixeira publicou um breve artigo no Diário de Pernambuco. Trinta e cinco anos depois foi finalmente sancionada uma nova Lei (n. 9.394), que revogou não apenas a Lei n. 4.024, mas também algumas outras que versavam sobre a temática das diretrizes e bases da educação nacional.

Não se pretende aqui um estudo comparativo entre a nova lei e as anteriores, mas apenas assinalar que pelo menos em alguns pontos o que se conseguiu não foi uma “meia vitória”, porém um grande avanço. Pela primeira vez na legislação brasileira focalizaram-se as questões da autonomia da escola e de sua proposta pedagógica.

Uma nova proposta pedagógica surge com a profissionalização docente, a de que o professor deve traçar conhecimentos com o aluno, e não depositar esses

conhecimentos nele. O conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros, ou seja, nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado, sendo esse um ponto tão importante na relação professor/aluno, a valorizar o saber de sua experiência.

O que deve buscar quando se pretende a profissionalização, enquanto docente, é o respeito das esferas públicas com a formação inicial, pois há de proporcionar a todos os educadores e professores de todos os níveis de ensino a informação visando todos os conhecimentos que o mesmo adquiriu em seu percurso profissional. Levando em consideração os métodos e as técnicas científicas e pedagógicas, bem como a formação de sua identidade pessoal e social, vislumbrando o exercício de suas funções.

As várias mudanças na sociedade fizeram com que o professor buscasse novos rumos para a sua formação. A profissionalização veio como uma exigência dos moldes da sociedade atual, onde o capitalismo e a sociedade de consumo cobram cada dia mais profissionais capacitados ao máximo e que preencham os requisitos fundamentais para o trabalho docente como síntese de relações sociais.

À docência, a identidade profissional foram crescendo ao longo que a prática de ensino e as novas metodologias foram ganhando novos lugares na Educação Infantil, e assim, são marcas profundas na transformação da educação, a procura pela profissionalização do docente perpassa por fundamentos interativos da docência e do seu trabalho pedagógico. Quando a autora enfoca a temática da profissionalização da docência no século XXI, a mesma procura enfatizar os desafios que o mesmo enfrenta nessa jornada, seja as baixas remunerações, que o impendem muitas vezes de buscar novos horizontes por falta de tempo, seja pela falta de políticas públicas comprometidas com a evolução do quadro educacional de nosso País, essas e outras perspectivas são fundamentais para o ensino e assim para a profissionalização docente.

Nesta mesma vertente surgem os pensamentos de LEMOS (2005), “o mestre, visto antes como uma figura profissional essencial para a sociedade, é hoje um profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho”. O que configura a atual situação do professor em nossa realidade educacional.

Um ponto que se deve destacar é a questão das políticas públicas educacionais a questão da formação e valorização dos professores tem sido um

desafio grandioso, visto que nos últimos vinte anos houve acrescente das redes de ensino por todo o Brasil, o que em consequentemente deveria ter sido ampliado o quadro de docentes com formação adequada de forma que atendesse todos os ramos da educação, mas, não é isso que presenciamos em nossa realidade educacional, poucos são os professores que tem a oportunidade de se especialização em seu ofício.

A questão salarial é muito forte e conta como o principal obstáculo nessa caminhada. Contando também, com as propostas públicas que falham na sua distribuição e implementação, não garantindo a formação continuada desses profissionais.

Levando em consideração todo o exposto, chegasse à conclusão que a cultura que versa sobre a educação infantil é algo muito complexo, já que sua compreensão está conectada a outros fatores que versam dentro da esfera educacional.

Mas que pode ser compreendida como se dá os processos educacionais. A formação docente, que está intimamente ligada a atuação do profissional meio educacional, está em pauta nas discussões acerca do papel do professor como agente da socialização, que vem sofrendo relevantes modificações devido à transformação do contexto social, o que originou um avanço substancial das suas responsabilidades (NOVOA, 2002).

Concordando com LIBÂNEO (2003), a didática relacionada a prática do professor, investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem.

Ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática, impulsionando a formação docente e sua prática na sala de aula (2003, p. 52-53).

Diante do exposto, afirma-se como fundamental a formação contínua do professor para que este renove suas práticas de forma significativa, compreenda como o aluno aprende, reflita sobre temas como memória, percepção, linguagem e pensamento. Pois não há cognição criativa sem um saber de origem social.

Enfim, o professor deve também ensinar a pensar certo, sendo a prática educativa em si um testemunho rigoroso de decência e pureza (FREIRE, 1996, p. 38).

A experiência do estágio no cotidiano escolar leva à aprendizagem e ao aprimoramento profissional, pois este é o momento em que o graduando coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, repensa sua prática com base nas teorias estudadas e com isso aprimora a sua formação.

O que torna uma atividade prática reflexiva são os subsídios teórico-metodológicos adotados para compreensão dos fenômenos a ela intrínsecos e interferentes, e a competência da prática dos sujeitos nela envolvidos através da mobilização destes subsídios a fim de conferir legibilidade às proposições concretizadoras dos objetivos fixados para o seu desenvolvimento.

## **2.2 O Estágio nos moldes da Instituição**

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA: LIMA, 2011, p.61).

O Estágio supervisionado é uma parte do currículo que pode ser considerada muito importante na formação do futuro professor, pois é a oportunidade de vivenciar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica adquirida na Universidade. No estágio, diversas atividades relacionadas com o ensino/ aprendizagem são realizadas por docentes e discentes, no qual um está para ser avaliado e o outro no papel de avaliador.

Também podemos dizer que o estágio nos influencia na questão de enxergarmos a realidade e a partir dela ficarmos preparados para com o que futuramente iremos enfrentar.

O estágio também pode servir de espaço de projetos interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar. (PIMENTA; LIMA, 2011, p.17)

A questão mais importante em que um estudante de licenciatura em seu momento de estágio deve e analisar são a metodologia, pois a partir dos conceitos referentes a ela e aos recursos utilizados ele poderá comparar com a vivência daquele momento em que ele está presenciando e até mesmo aquele em que ele está apenas a buscar quais os materiais que a escola fornece ao professor para que possa fazer uso em seu método de ensino, pois sempre em que estamos a estudar esta questão em sala culpamos o docente pelo fato de nunca inovar, mas esquecemos de analisar o porquê de não mudar.

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. A exigência dos alunos em formação por sua vez, reforça essa perspectiva quando solicitam novas técnicas e metodologias universais por acreditar no poder destas para resolver as deficiências da profissão e do ensino, fortalecendo assim o mito das técnicas e das metodologias. (PIMENTA; LIMA, 2011, p.39)

A forma de como os estudantes de licenciatura enxerga a maneira de como os professores fazem seu papel muitas vezes é constrangedora fazendo com que as instituições de ensino se recusem a recebê-los, pois eles fazem inúmeras críticas com relação ao funcionamento da escola ocasionando o distanciamento entre a mesma e a universidade.

O mundo precisa que o educador possua uma postura, que inquiete que provoque que estimule os alunos a pensar, questionar, refletir, ousar e agir em prol de questões maiores que priorizem o respeito, a inteligência, o conhecimento. Como se constrói cidadãos com essa perspectiva, induzindo-os a não questionar, não perguntar, a conter as suas curiosidades? É necessário tocar o educando profundamente desde cedo para que sejam desenvolvidas suas capacidades de questionamento, de solucionar problemas e de engajar-se em processos de mudança. A Educação, num todo, torna-se chave, quando cada um desperta seu potencial de contribuição para um mundo mais ético e habitável.

Isso quer dizer que a escola é um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente, favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões marcantes e em um universo cultural maior.

Com relação a isto Pimenta e Lima (2011, p. 40) afirma que a crítica à didática instrumental gerou, num primeiro momento, uma negação da didática, sendo substituída por uma crítica à escola, uma vez que se considera esta como aparelho reprodutor das ideologias dominantes na sociedade.

Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam somente para rotular as escolas e seus profissionais como “tradicionais” e “autoritários”, entre outras qualificações.

Essa forma de estágio gerou conflitos e situações de distanciamento entre universidade e a escola, que justamente passou a se recusar a receber estagiários, o que por vezes leva a situações extremas de secretárias de educação obrigarem suas escolas a receber estagiários.

Pimenta e Lima (2011, p. 43) continuam afirmando que no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores, compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Hoje, muitas escolas são equipadas por vários instrumentos tecnológicos que possibilitam os professores a deixar suas aulas diferentes do cotidiano, porém a presença desses materiais nem sempre estão ao alcance e quando estão são de forma em que não dá para ser utilizados por estar instalados de forma incorreta, deixando-os incapacitados de serem utilizados.

Apesar de existir essa deficiência nas redes de ensino, as escolas em que possui direção de qualidade, equipamentos modernos e professores que acreditam na mudança do ensino e adquirem para seu trabalho os recursos tecnológicos levam seus estudantes a ter mais interesse para participar dos estudos propostos, pois a partir desses instrumentos como computadores com acesso à internet, que nos dias atuais é um recurso muito rico para ser utilizado ganhando esse mérito por repassar informações em tempo real, mas usado de forma adequada a partir da orientação do professor, torna as aulas mais atrativas e dinâmicas com os programas instalados nos mesmos.

Seabra (2010, p. 4) diz que a utilização da internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e até mesmo para projetos de aprendizagem é

algo cada vez mais comum na vida dos estudantes. Estas ferramentas podem colaborar na educação, desde que não sejam usadas sem finalidades e sem a orientação do professor. Outra forma de aplicar os conteúdos é através de jogos. Eles são bastante dinâmicos e para que sejam proveitosos não precisa ser necessariamente eletrônicos e a partir deles muitos conhecimentos são adquiridos de forma lúdica, interativa e estimulante e como isso cabe ao professor saber utilizá-los.

O potencial de um jogo é determinado, principalmente, por sua proposta de uso. Por exemplo, um game de avaliação com pousos e decolagens, navegação por mapas e até mesmo combates, ambientado na Segunda Guerra Mundial, poderá ser usado por diversas disciplinas, como história, geografia e matemática. (SEABRA,2010 p. 22)

Para que esse recurso venha a obter resultados não é necessário que a escola em que o professor atua tenha recursos tecnológicos, mas, sim professores criativos e que gostem de inovar a sua metodologia de trabalho.

O comportamento dos estudantes em sala de aula, também muitas vezes, leva o professor a não tentar modificar sua forma de ensinar e muitas vezes eles não tentam fazer nada para que este problema seja solucionado.

Também usam como justificativa do seu comodismo a falta de materiais que acham que apenas com o que não se tem na escola é o que dá para inovar sua metodologia. Isto tanto pode ocorrer em uma escola bem estruturada com uma boa caracterização ou até mesmo nas mais precárias em questão de infraestrutura.

Para PENTEADO (2014) em uma de suas pesquisas sobre as práticas de uma escola da favela afirma que a participação ativa dos alunos nas aulas, assim como seu envolvimento nas atividades, vem apenas demonstrar que o aluno da escola pública não é apático e desinteressado como afirmam alguns. O que parece necessário é o que disse a supervisora: “ Que descubramos formas de trabalhar com eles”. Por fim podemos perceber que para um bom resultado da qualidade de ensino em uma escola não depende apenas do que se existe nela e demais funcionários responsáveis pela elaboração das propostas pedagógicas.

### **3 O ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Este relatório tem como objetivo principal analisar as primeiras impressões obtidas no campo de estágio, e as experiências adquiridas em sala de aula através das regências realizadas no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (CERFM) que ficava situada na rua Henrique Pacifico no bairro da Primavera, na cidade de Guarabira- PB, entre os meses de abril e maio. A instituição em questão possui nesse ano letivo o total de 564 alunos ao todo, a mesma atende alunos do ensino fundamental I e II. Sendo pela manhã do 4º ao 5º Ano (fundamental I) e do 6º ao 8º (fundamental II), a tarde do 6º ao 9º ano (fundamental II), a noite EJA (fundamental I e II).

#### **3.1 A Caracterização da Escola Pesquisada**

O Estagio foi realizado no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (CERFM) que ficava situada na rua Henrique Pacifico no bairro da Primavera, na cidade de Guarabira- PB, entre os meses de abril e maio. A instituição em questão possui nesse ano letivo o total de 564 alunos ao todo, a mesma atende alunos do ensino fundamental I e II. Sendo pela manhã do 4º ao 5º Ano (fundamental I) e do 6º ao 8º (fundamental II), a tarde do 6º ao 9º ano (fundamental II), a noite EJA (fundamental I e II).

A instituição apresenta uma boa infraestrutura, contando com 08 salas de aulas amplas, 01 sala para a direção, 01 para a secretária, 01 cantina, 01 refeitório, 01 biblioteca, 02 banheiros (Masculino e outro feminino), 01 pátio, 01 quadra esportiva. O quadro de funcionários é composto por 01 diretor, 02 secretárias, 30, professores, 02 auxiliares de limpeza, 02 cozinheiras, 01 porteiro, 02 coordenadores pedagógicos. A mesma atende pessoas do bairro onde está localizada e dos bairros vizinhos. Realizamos em um primeiro momento as observações na turma A do 5º ano (fundamental I) no turno matutino da professora Lourdenise Batista Valdevino graduada em geografia, e com pós-graduação em psicopedagogia e posteriormente as regências, com o total de 26 alunos, sendo 18 meninos e 8 meninas, as salas são amplas com ar-condicionado, porém a escola está passando por uma crise de falta de cadeiras.

### **3.2 A Rotina na Escola campo do Estágio**

Ao chegarmos no primeiro dia para realizarmos a observação fomos bem recebidas pela professora e pelos alunos.

Podemos afirmar que a sala do 5º ano A é um ambiente construtivo e bastante motivador, é evidente que a professora Lourdenise tem uma ótima didática, pois consegue passar o conteúdo para os seus alunos de uma forma fácil e incentivadora, buscando sempre a participação e envolvimento da turma, e tirando as dúvidas de seus alunos.

As crianças chegam a escola por volta das 06h40min horas da manhã e ficam aguardando a abertura do portão, o vigia está sempre zelando pela ordem e disciplina dos alunos, foi observado que na escola só é permitido aos alunos entrarem de farda, o que facilita na identificação dos alunos já que o uniforme padroniza a instituição.

O portão é aberto as 07:00 horas da manhã, e as aulas começam por volta das 07:15, no primeiro momento a professora faz a correção da tarefa de casa e depois introduz o assunto do dia, as 09:15 é a hora do lanche, a alimentação é bastante balanceada e nutritiva, depois de lanchar os alunos se reúnem para se divertirem um pouco no pátio e aproveitar o intervalo.

Podemos observar que as funcionárias têm uma preocupação com o bem-estar daquelas crianças, mantendo o ambiente sempre limpo e bem arejado, como também mantendo os portões sempre bem fechados para que os alunos não saiam da escola, evitando assim acidentes. Como nosso estágio ocorre todas as quintas, a rotina é quase sempre a mesma. Segundo Barbosa (2006) rotina é:

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

### **3.3. As Atividades desenvolvidas na Escola: Regência**

As regências do estágio supervisionado II tiveram início no dia 25 de abril do ano de 2016, através da regência em sala de aula, no 5ºA do turno manhã, que teve uma duração de 5 aulas, que eram realizadas todas as quintas, distribuídas entre o dia 25 de abril, e 05 de maio do presente ano letivo, tendo como temas abordados...

Para a realização desta parte do estágio foi elaborado o plano de aula, com a seguinte metodologia: aula explicativa, diálogos sobre o conteúdo abordado em sala de aula entre professor e aluno a partir da explicação e aplicação de exercício oral, seguido de atividades escritas e ilustrativas.

Os recursos didáticos utilizados para a realização da aula foram: livro didático, mapa da América do Sul, atividades impressas, globo terrestre entre outros.

O primeiro dia, referente ao dia 31/03, foi abordado o tema: Números ordinais, onde foi utilizado como metodologia uma aula explicativa, atividades orais utilizando exemplos do nosso dia-a-dia, e buscando a interação com os alunos, e depois foi realizado uma atividade escrita para verificar a aprendizagem dos alunos.

No dia 07/04 no primeiro horário foi aula de geografia e o conteúdo ministrado foi a América do Sul, a aula foi uma aula bastante dinâmica e proveitosa, no segundo horário foi aula de história onde teve como assunto a exploração do ouro no Brasil (trabalho nas minas), o desenvolvimento da aula foi bem participativo, onde se fez uso do livro didático, e os alunos podiam ir acompanhando o assunto, e fazendo uma leitura compartilhada, sempre procurando dar exemplos para ficar mais claro o conteúdo. Na quarta regência no primeiro horário foi aula de Língua Portuguesa (Texto e interpretação de texto) e no segundo horário matemática (Medidas de comprimento) onde se buscou ser aulas explicativas, demonstrativas e bem participativas. A terceira e a quinta regência foram dadas de maneira conjunta, onde as duas estagiárias, deram aulas juntas, e foi uma forma bem legal, onde uma pode ajudar e complementar a outra, onde na terceira regência cujo tema era sinais de pontuação foi elaborada uma dinâmica com fichas onde os alunos deveriam pontuar as frases corretamente, e foi uma forma de entrosamento com a turma, e uma maneira de descontrair, e ensinar brincando. Segundo Kishimoto (2008):

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela observando outras

crianças e intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (2008 p.1)

Assim sendo o brincar permite à criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas, visto que é nas brincadeiras que as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam.

Dessa forma se observa que no processo da educação infantil, o papel do professor é primordial, pois ele é aquele que vai criar espaços para uma aprendizagem significativa, ou seja mediar a construção do conhecimento, e fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores possibilitando assim uma aprendizagem mais criativa e sociável possível. As avaliações de tais aulas foram feitas através da participação e o aprendizado dos alunos, sendo observado o desempenho dos mesmos durante o desenvolvimento das atividades em sala.

Nessa experiência de ensino, todas nós nos sentimos bastante lisonjeadas, muito úteis, pois apesar do pouco tempo que passamos com os alunos, e de passar por várias dificuldades foi um prazer passar nosso conhecimento e aprender muito com os alunos, acredito que pudemos contribuir com eles, pois dentro de nossas possibilidades procuramos trazer para eles atividades lúdicas, condizente com a idade deles, para que as aulas se tornassem mais prazerosas e saíssem da rotina do cotidiano.

Foi uma experiência que não será esquecida por nós, pois interagir com os alunos foi uma vivência muito rica.

De qualquer forma, o cotidiano na sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de ideias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos.

Ao mesmo tempo, é (mas poderia ser muito mais) um momento de aprendizagem de convivência grupal, onde as pessoas estão lidando constantemente com as normas, os limites e a transgressão.

Como lembra Brandão (2006), a sala de aula:

Funciona não como o corpo simples de alunos e professor, regidos por princípios igualmente simples que regram a chatice necessária das atividades pedagógicas. A sala de aula organiza sua vida a partir de uma complexa trama de relações de aliança e conflitos, de imposição de normas e estratégias individuais ou coletivas de transgressão, de acordos. A própria atividade escolar, como o dar aula, fazer prova, era apenas um breve corte, no entanto poderoso e impositivo, que interagia, determinava relações e era determinada por relações sociais, ao mesmo tempo internas e externas aos limites da norma pedagógica (p.121).

Tendo essa aula como referência, num dos nossos dias de regência, acredita-se que foi realizado um trabalho de leitura positivo das turmas, que contribuíram e muito para a formação docente em questão.

Outro ponto importante é que as aulas são o espaço ideal de trabalho onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas. (PENTEADO, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho surgiu a construção do relatório de estágio supervisionado nos apresentou como ponto positivo e satisfatório o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo nossos conhecimentos, para assim, futuramente, sabermos proporcionar aos nossos alunos um significativo aprendizado em sala de aula.

Uma vez que a prática na docência é fundamental, pois um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática e se pode dizer que mais ainda pela ação-reflexão na busca constante de um saber teórico e saber prático.

Após toda abordagem e observação realizada, conclui-se que o estágio supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área desejada. Assim como para o aperfeiçoamento da ação dos profissionais que já atuam na mesma. Por tanto, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que é se aplica na prática, consolidando os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso e estabelecendo essa relação teoria/prática.

Assim, pôr em prática e vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para o comportamento como professores, permitindo-nos exercitar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuirmos com a formação de cidadãos, de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

Pode-se dizer assim, que existe uma organicidade entre observação, registro, reflexão, avaliação, e o planejamento para que a função social da escola se cumpra e para que haja um bom cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira, **por amor e por força rotinas na educação infantil** Porto Alegre: Artmed 2006
- BRANDÃO, C.R. **A Educação como cultura**. São Paulo-SP: Brasiliense. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**: Editora Paz e Terra, São Paulo, 15ª edição, 2000.
- GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências**: indícios da constituição de identidades. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação–Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- LEMOS, Jadir Camargo. **Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Florianópolis, 2005.
- LIBÂNEO, I. C. (org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Córtes, 2003.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 2002.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de professores**. (Coleção questões de nossa época). São Paulo: Cortêz, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. Ed. Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2011.

PURA, L.O.M. **Didática Teórica e Didática Prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

TRACZ, Marcelo. DIAS, Anderson Nasareno Alves. **Estágio Supervisionado**: Um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm> Acesso em: 15/02/2019.

[www.lipitipi.org/2014/07/atividades-educativas-numeros-ordinais.html](http://www.lipitipi.org/2014/07/atividades-educativas-numeros-ordinais.html) Acesso em: 30/01/2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço e dedico esta, bem como todas as minhas conquistas aos meus heróis e amados pais Josefa Francisca Silva e Manoel Leobino da Silva Filho, por sempre me incentivarem a seguir os meus ideais e estarem sempre ao meu lado.

As minhas irmãs Josilene Leobino da Silva, Joseane Leobino da Silva, Jacqueline Leobino da Silva, Maria da Luz Leobino da Silva e aos meus irmãos Josinaldo Leobino da Silva, José Leobino da Silva, Josenildo Leobino da Silva, Marcos Leobino da Silva e Manoel Leobino da Silva por todo apoio, cuidado, ajuda e incentivo desde sempre.

A minha orientadora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira por toda paciência, compreensão e dedicação durante essa orientação.

À tantos outros professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, deixando em mim um pouco do seu conhecimento.

As colegas de sala por todos os momentos compartilhados durante a jornada de curso, e em especial as minhas amigas/irmãs Marina da Silva Belarmino e Fernanda Dantas que fizeram parte da minha formação e se tornaram especiais em

minha vida diante de tudo que vivenciamos no decorrer do curso, e que vão continuar em minha vida com certeza.

Ao meu namorado e amigo de todas as horas Marcus Vinicius da Silva, por todo incentivo, apoio e carinho incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado. E por fim a Universidade Estadual da Paraíba onde passei o período de formação, e aonde venho por meio dela me tornar pedagoga.